

Redacção, administração
e Officinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de febreiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.
Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade
do jornal a doutrina dos escritos
assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

De O Mundo:

Aludindo a um artigo qualquer do sr. Pimenta estampado no *Dia* dizia ontem na *Epoca*, em carta de Paris, o conhecido publicista católico e monárquico *Mariete*:

«As afirmações germanófilas e anti-latinas que o sr. Pimenta exara no artigo que hoje li, quasi não merecem comentário. Caem por si, tão abstrusas são. Revelam um estado de espirito assombrosamente caótico. Mas ficam as afirmações nacionalistas que são recheadas do erro pagão e fichtista. Por muitas vezes o sr. Pimenta tem feito afirmações nacionalistas que denotam uma aberração mental tão monstruosa como a do comunismo revolucionário. O sr. Pimenta já disse que se estivesse na sua mão poder Portugal fazer guerra a toda a Europa, e dominá-la, o faria. No artigo que comento ha afirmações nacionalistas com o mesmo espirito. Um tal nacionalismo é uma monstruosidade. E' um erro. E' uma aberração. O patriotismo que em nós vive, por mais exaltado que seja, não pode ir contra as leis da moral e da justiça. O patriotismo do sr. Pimenta é monstruoso, porque é simplesmente pagão e fichtista. O sr. Pimenta é o intelectual de espirito mais anárquico que em Portugal existe hoje. Não o querem ver. Sofrerão as suas consequências aqueles que o aplaudem.»

Que dirá a isto o super-homem? Desta vez não pode dizer que é a imprensa demagógica onde só escrevem invejosos e ignorantes, que o molesta...

A Revolta. — Reapareceu A *Revolta*, o fogoso jornal da academia republicana de Coimbra, que é brilhantemente dirigido pelo sr. Raúl Madeira, um dos mais laureados estudantes de Medicina.A *Revolta* vai organizar no dia 14 uma piedosa romagem ao saudoso José Falcão, contando com a assistência do Presidente da República e de alguns Ministros, que colaborarão no número especial que nesse dia A *Revolta* publicará. E' um gesto que muito nobilita, merecedor dos mais rasgados encômios.No seu último número começou A *Revolta* a publicação duma série de artigos sobre o Batalhão

OS HOMENS DO 31 DE JANEIRO

De Mayer Garçon

O movimento de 31 de Janeiro de 1891, que será sempre uma glória dos republicanos portugueses, teve—é preciso não o esquecer—um caracter absolutamente nacional. E' essa característica que se tem vindo, desde muitos anos, desconhecendo, de uma maneira deploravel. Circunstancias que estão no espirito de toda a gente requerem que essa característica seja novamente fixada, a fim de que se não perca a doutrina dos nossos melhores mestres.

Se tem havido iniciativa generosa de salvação nacional, foi essa, sem duvida, em Portugal, a mais bela, a mais comovente, a mais elevada, tanto pelos seus fins como pelos actos em que se desenrolou. Pôde-se dizer que as mãos republicanas ficaram virgens de sangue. O que correu, durante o combate, correu das veias dos lutadores da Republica. Foi a derrota? Foi sobretudo o sacrificio. Foi um holocausto absolutamente puro nas aras da Liberdade e da Pátria. Os republicanos timbraram por uma confiança ingenua e candida. Foram traídos? A traição levou-os á morte, ao degredo, ao exilio, mas não pôde apagar a irradiação do seu gesto. Quando falamos na revolução de 31 de Janeiro, nós temos a sensação nitida e segura de que visionamos o quer que seja de sagrado e augusto.

Pois bem! Se o movimento era de salvação nacional, no momento de uma crise profunda, não esqueçamos em que bases lançavam os revolucionarios de 31 de Janeiro os seus projectos de ressurgimento patriótico. Faziam-o, reclamando o concurso de todos os homens de boa vontade, que aceitassem a Republica como a solução verdadeiramente eficaz do problema derivado da incuria e da corrupção monárquica. Muitos dos homens do 31 de Janeiro tinham já aderido, de alma e coração, á Republica, sobretudo, ou quasi absolutamente, por inspiração patriótica. Nas suas memorias, a que deu o titulo de *Trabalhos Forçados*, conta o sr. João Chagas o fenomeno que se realizara no seu espirito, sentindo, em pleno rosto, a afronta do ultimatum. Até esse momento, não se preocupava com a politica. Foi a necessidade de encontrar uma forma de nobilitar e fortalecer a Pátria que o lançou nos braços da Republica. O mesmo se pôde dizer dos bravos rapazes das escolas que fundaram em Lisboa esse jornal vivo e ardente que se intitulou *A Patria*. Ahi se reuniram Higinio de Sousa, Brito Camacho, João de Meneses, Crispiniano da Fonseca, José Barbosa. Já seriam todos republicanos? Não sei. O que sei é que só nesse momento, e sob o imperio de uma emoção como a de João Chagas, eles entraram no republicanismo militante. Ao mesmo tempo, firmava-se em Coimbra o manifesto dos estudantes que proclamavam a Republica a chave da redenção nacional, e nas colunas do *Ultimatum*, folha academica, Antonio José de Almeida escrevia o seu celebre artigo *Bragança, o ultimo*, que devia pagar com a Liberdade.

Este impeto sagrado reclamava um movimento de caracter profundamente nacional. Assim o compreenderam os revolucionarios de 31 de Janeiro. Por isso mesmo não só não repudiaram nenhuma classe, nenhum elemento vivo da sociedade portuguesa, mas para todos feivorosamente apelaram. Já aqui acentuei, outro dia, que no manifesto revolucionario, queimado por ocasião da derrota, se apelava para todas as forças vivas da sociedade portuguesa, e entre elas o cléro. O movimento não tinha nem podia ter nenhum caracter de hostilidade á religião da quasi totalidade do povo português. Porquê, e para quê? Entre a Republica e a Religião não ha nenhuma especie de incompatibilidade muito embora o Estado republicano não possa nem deva ter religião official. E' este

académico de Coimbra a quando da traulitânia, e, porque a politica não é a sua única preocupação, dá-nos páginas literárias e científicas de muito valor.

Ao reaparecer e pelo seu fulgurante e crescente desenvolvimento, o *Campeão* saúda-a comovidamente.

Os alemães, em Berlim, e como para se vingarem da ocupação do Ruhr pelos franceses, resolveram matar à fome os seus inimigos. Nos restaurantes vêem-se lateiros com os seguintes dizeres: «Não se fornece comida nem bebida aos indivíduos de nacionalidade francesa e belga».

O jornal monárquico *O Dia* disse nas vésperas da revolta de Monsanto (no número 10 de Janeiro de 1919) que eles os monárquicos, não fariam nenhuma revolução porque «anteporíamos os interesses aliás legítimos da nossa causa, aos superiores interesses da Patria». Uma revolução nessa altura era, pois, um crime de lesa-Patria. Mas poucos dias após fazia-se a revolução. E no entanto insurgiram-se contra a moção do sr. Agatão Lança.

E' a tal coerência *sui generis*.

Pelas Universidades de Paris, Lyon, Bordeus, Strasburgo e Toulouse foram convidados para realizar ali várias conferencias os srs. Drs. Gomes Teixeira (Faculdade de Ciências do Porto), Eugenio de Castro (Faculdade de Letras de Coimbra) e Celestino da Costa (Faculdade de Medicina de Lisboa). Fêz os convites nas mais amistosas e honrosas palavras para os escolhidos e para Portugal, o sr. Henri Merimée, director do Instituto Francês de Madride.

Para boa ilucidación e para evitar mal-entendidos que acintosamente já circulam, recordamos do *Diário de Notícias*:

«PARIS, 29 (Serviço particular).—O facto de Portugal não figurar na lista das nações ás quais o governo francês concedeu a excepção do «visto» nos passaportes, é devido a essa concessão ser feita apenas áqueles países que oferecem a mesma situação excepcional aos franceses, e tal reciprocidade não exis-



te da parte do governo português.

As nações que gosam daquela excepção são: Espanha, Inglaterra, Belgica, Italia, Suíça, Dinamarca, Holanda, Noruega, Suecia, Brasil, Colombia, Costa Rica, Cuba, S. Domingos, Equador, Honduras, Mexico, Nicaragua, S. Salvador, Paraguai, Uruguai, Canadá, Terra Nova, Africa do Sul, Australia e Siao. Os cidadãos franceses têm livre transito nestes países.

Contava há dias um jornal da capital que em Itália «os pares amorosos vão ser proibidos de se abraçarem nos jardins públicos».

Isto é muito curioso. A nota acrescentava que esta medida talvez não atinja os agentes diplomáticos. Esses têm plena liberdade.

A armada francesa vai ser enriquecida com um canhão que lançará uma bala com o peso de uma tonelada, a 96 quilómetros. A peça, deve pesar umas 230 toneladas, e será empregada na defesa das costas.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Rita de Figueiredo Correia de Oliveira Guimarães.

Amanhã, as sr.^{as} D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro, D. Maria do Céu de Moraes da Cunha e Costa, e o sr. Manuel Marques da Silva Junior.

Além, o sr. David José de Pinho.

Depois, a sr.^a D. Maria da Conceição Botelho de Barros, e o sr. João Augusto Marques Gomes.

Em 7, a sr.^a D. Maria Inocencia Couceiro da Costa, e os srs. Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Em 8, os srs. Dr. Joaquim Rodrigues de Almeida e Carlos de Figueiredo.

Em 9, a sr.^a D. Vitória Brandão.

◆ Também no dia 23 de Janeiro findo passou o aniversário do nosso muito presado amigo e ilustre advogado nos auditórios desta comarca, sr. d.^o António Emilio de Almeida Azevedo.

Viageiros:

Regressaram do Porto as sr.^{as} D. Edviges de Moraes da Cunha e Costa e D. Maria do Céu de Moraes da Cunha e Costa.

◆ Está entre nós o distinto *sportman* e nosso brilhante colaborador, sr. Mário Duarte (Filho).

◆ Vimos estes dias em Aveiro, os srs. António Dias da Silva, dig.^{mo} Escrivão de Direito em Tondela, dr. Almeida Lima, médico em Estarreja.

◆ Tendo terminado o serviço de que estava encarregado, regressou a Lisboa o sr. Luis Novais, distinto engenheiro do quadro do Ministério do Fomento.

◆ Acompanhado de sua Esposa, a sr.^a D. Maria Luisa Pereira da Silva de Magalhães Mesquita, está em Aveiro o sr. Egberto de Magalhães Mesquita, distinto engenheiro sivecultor em Lisboa.

Gente nova:

◆ Parafinado pela sr.^a D. Maria d. Arrábida de Vilhena Ferreira e pelo sr. António Dias da Silva, Alberto Ferrão Tavares e Luis Rocha, realizou-se 5.^a feira passada o baptizado da filhinha da sr.^a D. Isaura Ferrão Tavares de Vilhena e do sr. Fernando de Vilhena Ferreira, a quem foi dado o nome de Fernanda Maria Isaura.

facto que explica o republicanismo do abade Pais Pinto, e de outros sacerdotes que vêem na Democracia uma inspiração cristã, como tantos católicos eminentes teem igualmente reconhecido.

A Republica, para os homens do 31 de Janeiro, não era um brazeiro de discordias: era um elo entre todos os portugueses. O capitão Leitão nem queria mudar as cores da bandeira. Servia-lhe a que estava, desde que dela desaparecessem as armas reais. O que havia a mais em Portugal era simplesmente um trono. Tirando isso, todos os patriotas ficariam sob a égide da Republica.

Tinham razão os revolucionários de 31 de Janeiro. Os verdadeiros republicanos, implantando um novo regime em Portugal, não tinham outro pensamento que não fôsse a ventura, a paz, a harmonia, a ordem, presidindo, numa normalidade admirável, aos novos destinos da Pátria. Foi essa também a aspiração do 5 de Outubro. Intolerancias, perseguições, extremismos, odios e tiranias, em nada disso se pensava. Compreendia-se que era tão brutal e tão estúpido impôr a fé religiosa como a descrença em materia de religião. Os homens do 31 de Janeiro tinham a noção exacta das circunstancias, e um grande sentimento do direito. São os heróis que figuram na primeira plana da nossa historia. Honremo-los eternamente. Fôram grandes patriotas e por isso mesmo grandes republicanos!

Ainda o ensino religioso

Não convencido ainda, volta o sr. dr. Trindade Coelho a defender a inoportuna ideia que o sr. dr. Leonardo Coimbra teve—porque *prometeu*—de permitir o ensino religioso nos colégios particulares. Duas coisas, porém, notámos no seu artigo, que nos consolaram: já não troca (porque quasi não fala nela?) o objectivo da escola laica, que agora parece ter compreendido, e já não diz que as *corporações* de que fala o dec. de 20 de abril são os colégios particulares. Ainda bem. Perdeu dois dos seus argumentos—esse que derivou da sua falsa ideia do que fôsse a laicização do ensino e o que nasceu dum mau estudo do decreto—mas ganhou no conceito daquelles que sabem dar às coisas os seus próprios nomes.

Parabens.

Ouçamos a nova argumentação (a primitiva, de que nada resta, não serve já):

«Reputo a questão do ensino religioso nas escolas particulares um problema de vida ou de morte para a Republica. Na realidade, num paiz de seis milhões de habitantes e de quasi seis milhões de catolicos, a obra anti-religiosa da Republica tem sido, e continua sendo, a mais poderosa arma que contra ella, os seus inimigos manejam».

E só agora o reputa? Há onze anos que a Constituição vem sendo interpretada duma mesma forma—e a Republica ainda não morreu. Não sabemos, mesmo, que isso seja uma arma poderosa—que os seus inimigos têm contra ella. O sr. dr. Trindade Coelho sabe—e se não sabe devia saber—que ainda durante a Monarquia Roma pedia a separação (Vid. Teixeira de Sousa—*Verdades Históricas*, e a *Nota colectiva*, dirigida pelo episcopado português ao Governo Provisório, em Novembro de 1910). A separação não se fez com Teixeira de Sousa porque isso não convinha ao Estado, porque «seria dar-lhe uma liberdade de acção que ella poderia vir a aproveitar contra o Estado». No tempo da Monarquia havia o *beneplácito*, etc., etc.

Consciente e coerentemente, pois, os monárquicos não podem

ter, no que toca a uma maior ou menor liberdade concedida à Igreja, uma arma poderosa contra a Republica. Por malvadêz ou incoerência podem ter essa como várias outras armas. Mas isso não nos parece que possa intimidar o patriotismo e republicanismo do sr. dr. Trindade Coelho. São vozes que só têm eco nos nêscios ou ignorantes.

Faz o sr. dr. Trindade Coelho cavallo de batalha dum s que aparece suprimido em algumas edições do estatuto fundamental da Republica (na palavra *fiscalizado*, que é *fiscalizados*). Mas foi com o s que nós o lemos, e comnosco toda a gente. O s é até necessário à interpretação que se deve dar ao n.^o 10.^o do art. 3.^o da Constituição, que diz: o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares fiscalizados pelo Estado será neutro em matéria religiosa. Por mais voltas que se dê à letra da lei, só encontrámos isto: será neutro em matéria religiosa o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares fiscalizados pelo Estado. Estabelecimentos públicos e particulares—todos incluídos na mesma disposição, todos sujeitos à mesma norma: a neutralidade. A não ser assim, a querer-se ver nessa disposição que nos estabelecimentos particulares se póde ministrar o ensino religioso, teríamos de admitir, pese isso ou não pese ao sr. dr. Trindade Coelho, que nos estabelecimentos públicos também o ensino religioso é permitido. Isto é muito elemental no estudo do direito e o sr. dr. Trindade Coelho não póde, não deve desconhecer-lo. E' a regra, por nós já citada, do *ubi lex non distinguit*...

Mas o sr. dr. Trindade Coelho entende que, desde que nos programas do ensino figure o ensino da religião, não póde o Estado obstar a que a religião se ensine nos colégios particulares.

E' uma engraçada teoria. Mas de engraçada não póde passar. E' graça, que passa... como diz a cantiga.

São ou não são os programas o plano, a indicação do que deve ser ensinado? É sempre a neutralidade—no que respeita a

Ocorrências de 1922

Dia 3 fevereiro—Colhem resultados favoráveis algumas subscrições abertas na cidade para socorrer as vitimas da catastrophe da Murtoza em 16 do mês passado.

Dia 4—O *Campeão* vence na Relação do Porto o seu agravo contra o despacho que o submetia a julgamento por suposto crime de liberdade de imprensa e em que a sociedade *regionalista* lhe pedia uma indemnização de... 10 contos.

Dia 5—Fustigam-nos ainda devéras a ventania e a chuva, que campeiam desenfreadas.

Dia 6—As aguas na ria avolumam-se enormemente por motivo da chuva torrencial que cá.

Dia 7—A queda do governo Cunha Leal e a formação do gabinete Antonio Maria da Silva são motivo de regosijo na cidade e lugares visinhos, onde os republicanos rejubilam.

Dia 8—Nos arraiais *regionalistas* o desanimo é completo. A inutilidade dos seus esforços anteriores acaba de os convencer de que... cada vez valem menos.

Dia 9—O tempo melhora, mas a temperatura arrefece muito.

Clube Mário Duarte.—Em sessão de 23 de Janeiro, resolveu a direcção do «Clube Mário Duarte» realizar reuniões familiares nos primeiros e terceiros sábados de cada mês, devendo realizar-se o primeiro já hoje.

No mesmo Clube está já aberta inscrição para uma *soirée-masqué* a realizar-se no próximo dia 10.

Boletim oficial—Por ter saído truncada, damos hoje novamente a noticia de que foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Predial da comarca de Aveiro, sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, o nosso director sr. Manuel de Vilhena.

religião, nem um credo nem outro, nenhum.

Assim é que é. E o que é não é o que podia ou deveria ser—é o que é.

Diz ainda o articulista que o clube dos jacobinos é um Santo-Oficio, que substituiu a fogueira final pelo atentado pessoal.

«Porque, a quem não fôr ateu, é mau republicano. E os maus republicanos, eliminam-se! Processo sumário, sem inquirição de testemunhas nem assistência de sacerdote, que já julgou e condenou bastantes maus republicanos, entre os quais Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo, se a memoria distraída com os julgamentos de Santa Clara, me não falha desta vez.»

Isto é que nós não discutimos. Quando ainda se não sabe quem foram os instigadores do *Dente-de-ouro*, quando homens como Barbosa Viana asseveram que o criminoso era um agente integralista, assacar os crimes aos republicanos... parece-nos dum arrojo!

Diversas

A' hora em que começamos esta secção tudo se prepara para os grandes matches de foot-ball que hoje, quinta-feira, se devem realizar no Campo do Côjo.

Aqui se encontram já os dois belos grupos Belenenses e União, devendo bater-se o primeiro com uma selecção dos grupos Estrela, Beira-Mar e Atletico; e o segundo com o dos Galitos, todos estes de Aveiro.

Estes encontros são devidos à bela iniciativa do simpático *sportman* Mario Duarte (filho), que seguindo na bela esteira que seu Pai trilhou, já hoje em quasi Portugal inteiro é bem conhecido.

Rapaz atraente e franco, ele dedica-se apaixonadamente a tudo quanto se prende com o desenvolvimento físico, sobresaindo sempre em todas as provas a que concorre.

Bom cavaleiro, bom foot-ballista, bom nadador, bom remador, bom pedestrianista e caçador, Mario Duarte (filho) apesar desta sua paixão não descarta as suas obrigações literarias, devendo por isso este ano terminar o seu curso no «Instituto Superior Tecnico» em Lisboa.

Tem por tudo isto, em todos quantos o conhecem de perto, a maior simpatia e quasi adoração, pois Mario Duarte (filho) é daqueles que, costuma dizer-se para provar o agrado com que o apreciam, tem *clak* em Aveiro.

Congratulando-nos com mais este triunfo para Aveiro, de ele ter conseguido trazer aqui aqueles dois valentes grupos de Lisboa, felicitamo-lo cordalmente bem como a todos os *sportmens* que têm uma bella ocasião de poder apreciar o que de melhor ha neste genero sportivo.

A politica vive num *ton-seirismo enervante* e sem interesse de maior para os apaixonados do genero.

Foram-se os boatos e daí poder viver-se em mais calma de espirito. Se isso, porem, fôsse tomado em conta para a solução dos magnos problemas que se prendem com o constante encarecimento da vida!...

Mas não, por quanto a respeito de medidas proficuas

para obstar ao *ladroamento*, nem algumas que saibâmos estão sendo tratadas ou estão sendo postas em pratica.

E o caso é que cada vez se vai mais amortecendo o sentimento das proporções, e a cada instante a variação de preço se nota flagrantemente.

Isto não poderá decerto continuar por muito tempo.

A tensão publica é grande, e mais dia menos dia caras serão pagas as extorções que desde ha bastante tempo se tem vindo fazendo á bolsa do consumidor.

E com franqueza o dizemos: não seremos nós quem o lamentará.

Pásmem ó *gentes*. Só de lembra-lo estarrecemos.

O nome de *Ferrer e Guardia* aquele grande coração espanhol, professor do ensino livre e fundador da Escola Moderna, fusilado em Montjuique por as justicas espanholas levianamente o declararem conivente nos atentados dinamitistas de Barcelona acaba de sêr reabilitado pela revista do processo em que foi condenado à morte.

Ferrer e Guardia foi fusilado inocentemente, pelos crimes por que o condenaram.

Pasmem horrorisadas, ó cidadãos livres, perante o crime monstruoso que se praticou em Espanha, crime para o qual não ha possibilidade de reabilitação completa visto que a vida tirada uma vez jamais poderá sêr restituída.

Eis um erro judiciario que é o bastante para se levantar contra todas as penas de morte que existem nos codigos do mundo.

Portugal póde ufanar-se de a ter expugnado dos seus codigos, e foi um aveirense illustre, cuja familia ainda hoje é exemplo de grandes virtudes e de sentimentos liberais, o grande cidadão que em vida foi Manuel José Mendes Leite, quem conquistou para os anais das grandes reivindicações sociais essa preciosidade, garantia da invulnerabilidade legal da vida humana, a abolição da pena de morte, dos nossos codigos.

Com as sentidissimas lagrimas de saudade a cair sobre a memoria do martirisado de Montjuique, vai a expressão do nosso reconhecimento e admiração por esse grande conquistador português e aveirense, para com a memo-

ria de Manuel José Mendes Leite.

Caixa Geral de Depósitos.—O movimento da Circumscripção de Aveiro da Caixa Económica Portuguesa no mês de Dezembro findo, foi na sua totalidade de 2.696.145\$16 esc., sendo de esc. 1.513.262\$53 de depositos e de esc. 1.182.882\$63 de levantamentos, o que dá um saldo de esc. 330.379\$90, que adicionado ao saldo existente em 30 de novembro prefaz o saldo de esc. 7.224.140\$94. O movimento do serviço de transferencias, foi de 3.011.083\$64, sendo de escudos 1.776.553\$95 de requisições e de esc. 1.234.529\$69 de cheques pagos.

A Direcção do Teatro-Aveirense

Porque algum ou alguns jornais locais criticassem os actos da actual gerência do teatro, a direcção resolveu, **CONTRA LEGEM**, retirar os «bilhetes de redacção», a toda a imprensa local;

durante os espectáculos, os directores do teatro negam-se a atender os accionistas que os procuram para se solucionar um conflito levantado no teatro;

apesar de o § 3.º do art. 18º dos Estatutos dizer que «é expressamente prohibido aos directores negociarem por conta própria, directa ou indirectamente, com a sociedade», a instalação eléctrica no teatro foi feita por um dos directores do mesmo teatro. O facto, briga tanto com a lei e com a moral, que o sr. presidente da direcção quis declinar o seu mandato, o que não fêz cedendo aos rogos dos restantes directores;

pretextando a necessidade de novos maquinismos, a direcção elevou o preço das entradas. Mas na presente época ainda não apareceram tais máquinas, nem consta que tenham sido encomendados, de onde se conclue que a direcção enganou o público.

Uma pergunta: sendo o teatro uma sociedade cujo capital é constituído por acções, *quais são as regalias que a direcção tem concedido aos accionistas?*

Ao contrario, até, o que é que vemos?—Para os espectáculos, a direcção resolveu que os camarotes fôsem vendidos por assinatura. Perguntámos: preteriram os accionistas a quaisquer outras pessoas? Não—preteriram-os, como sempre, como em tudo.

Os accionistas, que já não caiem na levandade de procu-

rar um director durante os espectáculos para se não sujeitarem a ouvir os porteiros dizer-lhes, com a rudeza que os senhores directores, dando-lhes ordens insolentes e vexatórias, lhes fazem têr—sim, porque se se conhece quem vai dentro da carruagem pela forma como ela rôda, se quem vai dentro é mau a carruagem rôda mal, e assim, é quem vai dentro que mal a faz rodar—os accionistas, repetimos, que nem pensam em procurar os senhores directores durante os espectáculos, para se não sujeitarem a ouvir os porteiro dizer-lhes que os directores não estão no teatro (quando toda a gente sabe que eles não perdem uma só sessão), os accionistas, que só com prévia licença dos senhores directores podem ir ao palco cumprimentar os artistas que a Aveiro tragam a sua cuidada arte, os accionistas, no teatro (*caixa sua*), sentem-se coactos, humilhados. Com esta direcção, o teatro não é dos accionistas—é só dos senhores directores... que não consentem que os incomodem durante os espectáculos.

Outra, que agora nos vieram dizer: «v. bem vê, quizeram tirar os bilhetes às redacções para economisar...»

Económicos, os directores do teatro? Então que comessem por si, então que adoptassem a ideia, eloquente de desinteresse, do sr. António Máximo Júnior, acabando com o camarote da direcção, cuja existência nada justifica e que razões económicas indicam devêr desaparecer, dando entrada gratuita apenas ao director de mês, que se não há devia havêr (Estat., art. 17.º § 1.º). Lucrava assim a caixa do teatro, o seu funcionamento nada perdia, não se teriam coarctado direitos intangíveis e os senhores não tinham caído tanto no conceito de quem sabe presar a correcção a todos devida.

Tinham sido económicos, e tinham grangeado uma enorme, uma enormissimo força moral.

Mas os senhores não quizeram.

Que áspera a cama que para si próprios fizeram!

AVEIRO DESPORTIVA

Foot-ball

Realizaram-se na passada quinta-feira dois interessantes matches de Foot-ball, a que assistiram algumas centenas de pessoas, fazendo-se notar o elemento feminino.

Os grupos que primeiro se encontraram foram o «Atletico» (Aveiro) e uma delegação do «Belenenses» que é, sem dúvida, um bom onze. Coube a vitória ao «Atletico», que fêz um bom jogo e muito correcto.

A's 3 horas e meia, começou o segundo encontro, entre os onze do «Galitos» e do «União Foot-Ball Club» de Lisboa, vencendo este por 2-0.

Devemos dizer em abono da

(Continúa na 5.ª pagina)

Homens e datas-Paisagens e monumentos

-Jornais e livros (Bibliografia) - Documentos noticias de Aveiro e seu districto

João Jacinto de Magalhães

II

João Jacinto de Magalhães não obstante haver fixado a sua residencia em Londres, vivendo assim longos annos na Inglaterra e tendo por este país verdadeira estima como o testemunham estas palavras suas «não só por ligações d'amizade com muitos homens de letras, como também quicá ainda mais pela grande analogia que encontro entre o carater desta nação e o meu» escreveu todas as suas obras originaes em francez, (digo originaes porque deixou uma ou duas traduções em inglês.) No prefacio duma destas «Ensaio concernente a um systema de mineralogia» de Axel Frederic Constedt publicada em 1788, lastima-se assim de saber insufficientemente o inglês por motivo de ter ido tarde para Inglaterra:

«Estou persuadido que aqueles que estão familiarizados com o estado adiantado da Mineralogia, aprovarão o metodo que eu tenha adoptado, com preferencia ás numerosas e muitas vezes contraditorias notas as quaes aliás tem sido exigidas para ficar as varias materias em sua própria ordem. Para dispôr os mais importantes actos numa proveitosa maneira tem sido sómente a aspiração do meu trabalho, imperfeito como pôde ser. Não me tenho movido pela vaidade de pretender ser o Auctor dum systema, nem para ensinar o mais autorizado Mineralogista da nossa epocha. Não tenho usado nenhum dos artificios dos autores de livros. Tenho-me sem hesitação, aproveitado de todo o auxilio que posso alcançar, mas tenho sido igualmente solícito e cuidadoso sem especificar todos os meus testemunhos para a obvia vantagem da autenticidade, para que se me impute insidiosamente a fama dos trabalhos dos outros. Aqueles que são ignorantes no assunto como outr'ora eu fui, podem receber a grande vantagem desta obra, pela economia de trabalho e tempo que eu era forçado a gastar em adequar conhecimentos com as descobertas modernas. Tenho contudo demorado em meu poder para explicá-lo completo, não obstante a variedade e multiplicidade das minhas outras occupaões, que me não concedem tempo sufficiente para reconsiderar e rever os meus manuscritos antes da sua ida para a imprensa. Não tenho, contudo, descuidado empregar uma pessoa a proposito, para corrigir a

linguagem a qual aliás tem sido difficilmente exacta aos olhos do público, na qualidade dum estrangeiro, que veio para Inglaterra em idade tão avançada.»

No Preambulo de uma das obras de João Jacinto Magalhães já citadas «Description des octants et sextants anglois, ou quarts de cercle à reflection», após a «Taboa Summaria deste Tractado» vem um Extracto dos Registros da Academia Real das Sciencias de Paris de 29 de Abril de 1775, assignado pelo cavalheiro de Borda, Bory e Bezout e certificado pelo secretario perpetuo da dita Academia, Grand-Jean de Fouchy. Nesse Extracto, aquellos relatores dizem que examinaram, por ordem da Academia, uma «Obra sobre os oitantes e sextantes Inglezes», que o sr. de Magellan, da Sociedade Real de Londres, & «Correspondente da nossa Academia» se propõe publicar. Acrescentam que o sr. de Magellan já se distinguira naquella genero de trabalhos, porquanto a Academia conhecia uma nova construcção dos Oitantes e Sextantes de sua invenção que lhe fôra apresentada havia dois annos (1773, portanto), e que merecera a sua approvação. Este instrumento fôra apresentado por Magellan á Academia Real das Sciencias de Paris, com um pequeno resumo das vantagens que d'elle resultavam, e do qual um honroso relato foi feito, a 20 de Janeiro de 1773, á mesma Academia por Lemonnier e o Cavalheiro de Bory, que para esse objecto ella nomeára seus Commissarios (pag. 5, n.º 8, do referido Tractado). E nas notas apenas explicita, additando, Magellan que fôra Ramsden, habil artista de Londres, que executára perfeitamente bem o instrumento por elle ideado. O auctor não tivéra tempo de o mostrar em Londres senão ao doutor Franklin, porque, estando em vespéras de partir para as Flandres, fê-lo embarcar immediatamente para França, á qual era destinado. O sr. Maskelyni, astrónomo Real, havia-o egualmente visto em casa do artista, «entre as mãos do Auctor». De resto, as primeiras idéas na materia por Magellan concebidas, as concebêra elle a 27 de Março de 1772, dando logo dellas conta ao cavalheiro de Bory, da Academia Real das Sciencias de Paris, que tinha sido nomeado pela mesma Academia para entreter a correspondência com elle, e pouco tempo depois Magellan dera parte das suas congeminacões a Bernoulli, astrónomo Real da Prussia, que o annunciou no segundo volume do seu «Archivo para os Astrónomos», impresso em Berlim no mesmo anno de 1772, onde se lêem a pag. 309, estas palavras: «Haverá um artigo consideravel no meu terceiro volume, expondo, na conformidade do sr. Magalhaens, uma idéa felicissima que este sabio teve recentemente, e que offerece tam grandes vantagens... etc.» (*)

Do que fica transcrito vê-se que João Jacinto de Magalhães fazia parte já ao tempo, 1773, da Academia Real das Sciencias de Paris e da Sociedade Real de Londres. A estas sociedades scientificas a que pouquissimos portuguezes conseguiram ser admitidos, ha a juntar as Academias das Sciencias de Madrid, S Petersburgo e Lisboa, pois todas o honraram com os seus di-

(*) (Bruno—O Porto Culto, pag 470-471).

plomas de socio. Da sua admisión nesta ultima, não falam os seus biographos, e não são eles poucos, mas diz mais que sufficientemente esta carta de João Jacinto de Magalhães ao grande cooperador do duque de Lafões na sua fundação e progresso — José Correia da Serra:

«Snr. José Gorrêa da Serra.—Quasi na vespéra da minha partida para Paris, onde me acho há mais de dois mezes, recebi a carta com que V. M. me honrou de 30 de Novembro passado, participando-me a noticia da honra distinctissima que a Academia Real das Sciencias dessa Corte se dignou fazer-me, nomeando-me seu correspondente. O justo conhecimento da minha insufficiencia produziu todo o seu effeito de confundir-me: & me obrigaria a esperar todo este tempo para recobrar animo, e poder expressar com menos embaraço o meu agradecimento. Porém ajustou-se a esta causa a repetição da molestia importuna que padecia de dores violentas nos olhos & cabeça, há quasi dois annos, as quaes já depois que cheguei a esta terra me tem obrigado a observar por muito tempo uma abstinencia severa de lêr & escrever: & a sujeitar-me a varios remedios paliativos; pois quasi tenho perdido as esperanças de encontrar com algum que seja completamente effctivo.

Nesta situação não me fica outro recurso, senão implorar a humanidade do Corpo Illustre dessa Academia, e a do seu Presidente Augusto, para que se dignem interpretar benignamente estas mal articuladas e tardias expressões da minha gratidão pela honra que me fizeram; & acellar, como obras effctivas da obrigação em que me constitue esta mesma honra, os vivos desejos que me assistem de mostrar em toda a occasião, que a sei estimar tanto mais quanto menos a mereço.

Se V. M. julgar que as noticias incluzas pôdem interessar o gosto dessa Regia Academia, peço-lhe que lh'as communique da minha parte, como indicio da minha boa vontade de concorrer, com toda a actividade dos meus fracos talentos, para a sua formação sobre os objectos que occupam os sabios Estrangeiros destas partes do Norte, por onde a Providência parece ordenar que eu empregue estes ultimos restos da vida: & esteja V. M. na certeza que enquanto ella me durar, não cessarei de ser com a mais respeitosa consideração.

Dos Dignissimos Presidente e Secretario dessa Illustre Academia. De cada hum de seus membros em particular, & não meior de V. M.—Paris 30 de Abril 1771.—Servo mais reverente & obrigado.

João Hyacintho de Magalhães

Ainda com relação á sua doença e ao interesse que João Jacinto de Magalhães tomava pelos trabalhos da Academia das Sciencias de Lisboa ha esta outra carta dirigida, como a primeira, ao alma mater desta importantissima instituição:

«Snr. Joze Correa da Serra.—Depois q' recebi a prim.^a carta de V. M em data de 30 de Nov.^{bro} de 1780, não tive a minima noticia dos progressos e occupaões da Nova Acad.^a das Sciencias nessa terra, a q. me

interesse com o duplicado titulo de Portuguez, e de gosar a honra de ser membro seo: nem tão pouco me chegarão á mão os seus Estatutos, e outros papeis de q. V. M. me falava na mesma Carta, o que supponho ter sido cauzado por alúa fatalid.^e q. não me he conhecida. Rogo pois a V. M. queira remeter-me os d.^{os} papeis, juntam.^{te} com o avizo do nome e assistencia de Acadêmico, q. foi nomeado p.^a a minha Correspondencia em caso, q. a Academia tenha adoptado o plano da de Paris: pois achando-me já restabelecido da terrivel enfermidade q. padeci perto de 4 annos com dores violentas dos olhos e cabeça, quizera servir de algum modo a mesma Academia, e tendo a honra de ser solicitado frequentem.^{te} por membros de varias Socied.^{es} Literarias da Europa p.^a a comunicação do q. occorre a minha noticia q. seja util ao progresso das Sciencias e Artes, não quizera ter o desgosto de suspeitar q. hum tal zelo se acha dormente na minha Patria.

Fico m.^{to} p.^a Servir a V. M. com a mais fiel vontade, e Sou com a mais distinta consideração —De V. M.—Servo m.^{to} Ven.^{or} e af.^o—Londres 21 de Março de 1784 at. n.^o 12 Nevil Court. Fetter Lane

João Hyacintho de Magalhães

P. S. Quando V. M. me fizer a honra de escrever me será m.^{to} a proposito remeter-me as suas Cartas por via do official maior da Secretaria de Estado Manoel de Figueiredo ou por via de João Philipe da Fonseca, Official da Secretaria d'Estado da Marinha.»

Na conclusão da «Notice des instruments d'Astronomy» também já citada, escreveu Magalhães estas palavras dignas de especial menção:

«Por pequeno que seja o merito do meu trabalho, ninguém me tolherá a satisfação de haver contribuido, pelo melhor que pude e de meu próprio alvedrio, para o serviço do Público, e mais particularmente para o das duas nações, Hespanhola e Portugueza, ás quaes addicto estou pelo coração. E' unicamente ao meu zelo que eu devo toda a coragem para superar as difficuldades com que naturalmente se topa em uma situação tal como a minha: habitando num país estrangeiro, sem fortuna; desprovido dos meios de usar duma subsistencia farta, isto é não acima do physico precisamente necessario; exprimindo-me numa lingua que é a minha; não tendo mais do que uma saúde exhausta; e já velho. As almas sensíveis que lêrem estas linhas não deixarão de me dar as vénias pelo meu sacrificio. E' unicamente ás almas desusa especie que eu endereço meu discurso e elas são as unicas de que eu estimo o voto.»

Marques Gomes

erdade que viemos de lá plenamente satisfeitos. O onze de Lisboa é seguramente mais forte em «association». Mas o «Galitos» apresentou-se forte também e era a ele decerto que caberia a vitória se os seus jogadores, bem treinados, mutuamente se conhecessem o jogo. Mas mesmo perdendo se ganha, e o «Galitos» ganhou as simpatias da numerosíssima assistência, pela boa-vontade com que trabalhou.

Do «Galitos» salientaram-se os dois «defesas» principalmente, e Natividade e Pompeu.

Terras de Portugal

Lisboa, 22. — Segundo vemos nos extractos publicados nos jornais de ontem, deveria ter sido brilhante e scientificamente desenvolvida a conferencia do sr. Tenente Henrique Galvão, sobre a educação fisica, realizada no dia 20 do corrente na Escola Militar, e á qual assistiram altas individualidades, como por ex. os srs. ministros da guerra e da instrução, comandante da Escola, generais, e coroneis, entre eles o sr. Moraes Sarmento, nosso estimado patriota, sr. José Pontes—o grande propugnador do desenvolvimento da educação fisica na escola primaria—e muitos mais officiaes superiores do exercito e da armada. Uma assistencia das mais selectas.

Segundo os mesmos extractos, começou o illustre conferente a sua admiravel exposição, fazendo rapidas referencias á sua primeira conferencia sobre o mesmo assunto, feito há pouco tempo na Escola de Mafra, afirmando que não se deve preterir, sem grande prejuizo para o exercito e armada, o resurgimento fisico da nossa mocidade, citando o exemplo de todos os exercitos regulares, que já estabeleceram e vão estabelecendo uma organização que dará ao problema uma solução em harmonia com as exigencias que o futuro das raças reclama.

... Analisando detalhadamente o estado fisico actual do homem, que directamente interessa ás necessidades do Exército, isto é, o mancebo que atinge a idade militar, o soldado e o graduado, classifica de aterrador o definhamento das qualidades fisicas da raça, de que o Exército sofre as maiores e mais graves consequências.

Apresenta a seguir uns graficos pelos quais se reconhece a assustadora percentagem de milhares de mancebos sem as menores qualidades de robustez, inumeros casos de tuberculose adquirida na idade adulta (?), falta de altura, largura de peito, etc., mas que não sobrecarregam os povos que cuidam melhor do que nós da educação fisica.

Passando depois a analizar as qualidades de robustez do soldado e do graduado, afirma que o Exército está actualmente afogado por uma actividade caracteristicamente sedentaria, fugindo-lhe as qualidades essenciaes por falta de um elemento de actividade fisica que compense os prejuizos causados pela grande sedentariedade em que vivemos. E conclue que não temos 50 por cento de graduados com as qualidades fisicas indispensaveis ás pequenas fadigas da vida militar. Atribue este grande mal á falta de uma boa organização de educação fisica, e começa por indicar os meios de o evitar.

Como elementos primarios apresenta os seguintes:

A remodelação do curso de instructores de ginastica da Escola de tiro de infantaria;—organização da instrução militar preparatoria no sentido da preparação fisica do soldado;—interesses dos quadros de officiaes superiores nos problemas de educação fisica;—fazer intervir as qualidades fisicas na selecção dos quadros;—estabelecimento de relações com a população civil, principalmente no que se refere á educação fisica da criança.

E desenvolvendo cada um destes pontos, mostra a necessidade de for-

mar professores tecnica e pedagogicamente competentes.

Muito mais se lê nesses extractos, mostrando o autor da conferencia profundos conhecimentos sobre essa importante materia.

Não vemos, porém, em nenhum deles que o illustre official chamasse a sua esclarecida atenção para o estado miseravel em que se acha—actualmente pior que nunca—a escola primaria portuguesa, que é um dos principais focos donde provém a tuberculose e outras doenças perigosas. É infelizmente, negavelmente também, uma das causas que mais concorrem para a organização defeituosa do busto do nosso militar.

As mobillas imperfeitissimas, a falta de hygiene e de conforto desses *antros repugnantes*, que por troça, em Portugal, e na vital infancia da nossa querida Republica, se chamam escolas, são uma das duas causas principais de todos os defeitos organicos da nossa moderna sociedade.

A outra causa é a fome e a falsificação dos alimentos.

Haja um governo que os mande exterminar, que a mocidade revigore; e teremos soldados tão perfectos, fisicamente, como os possuem as outras nações; e raparigas tão elegantes, como outras não haverá.

(C.)

SEMENTEIRA

Adoração

A adoração não é só o culto que se presta á divindade, mas, também, a um sêr ideal, alma bondosa cheia de fulgurações scintillantes, onde as virtudes mais sublimes e espirituaes florescem em sonhos de ternura, ou em auroras de perfumado amor.

Este sentimento tão sublime, como cheio de ternuras, ainda vae mais longe:

— Adoro a Cruz modesta, symbolo de paz e amor, quando alçada do topo da pequena e alva ermida, d'alli abençoada entre o céu azul que a illumina, e a verdejante campina que lhe serve de pedestal, as mil florinhas que a esmaltam, e perfumam a sagrada estancia.

— Adoro o Sol, luz creadora e fecundante; astro de oiro, que dá formosura aos campos e esmalte ás collinas n'um verde manto de largas pregas, em bordados de rutilas flores.

— Adoro a Lua, esse astro sismado e bello que, como barquinha de prata vae serena e silenciosa navegando no oceano do infinito, entre espumas de leite e ondas de pedrarias; e além do alto do mar que a sua luz alumia, envia aos lyrios o colorido das suas brancas e graciosas vélas.

— Adoro a Mãe quando, toda ternura, embala o seu filho estremecido, que docemente adormece ao som das cantigas que só as mães sa-

bem cantar, semelhantes a harmonias crystalinas em lyras de oiro, ou a musicas de rouxinoes em festa primaveril. E esse seu cantar são estrophes de angelical belleza e doçura suavissima.

— Adoro a casta donzella, modelo de candura e seducções, quando ajoelhada aos pés da Virgem lhe implora em ferverosa supplica todo o alivio ao seu soffrimento, e um raio de esperança aos seus sonhos de illusão.

— Adoro finalmente o naufrago quando em fragil batel sem rumo se debate entre os horrores da procella, ergue as mãos numa evocação afflictiva, mas crente, ao Deus dos Navegantes para acalmar a tormenta e com o luminoso despontar d'uma bonança toda carinho e amor o restitua, valido, ao lar da familia, que em terra deixou faminta e sem conforto.

E que mais hei-de eu adorar?

A Primavera, com as suas flores e andorinhas; o Estio, com os seus sorrisos e louras mèches; o Outono, com a sua melancolia e deliciosos fructos, e o Inverno na sua tristeza conduzindo-nos ao socego e conforto do santo lar da familia.

(Coimbra)

E. Levy

Dias findos

Com uma tuberculose óssea, de que há muito soffria, agravada ultimamente com uma pneumonia, faleceu, pelas onze horas da manha de ontem, a sr.^a D. Elosinda Hortense de Magalhães Mesquita, filha duma das mais distinctas familias de Aveiro, e que conquistara, com os seus perfectos e altos dotes de educação e caridade, a simpatia geral.

Sinceramente doridos com o seu passamento, apresentamos á familia enlutada, que nesta casa encontrou sempre uma grande admiração, os nossos sentidos pêsames.

Dicionário Português

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.

Dirigir carta a esta redacção.

PERANTE A EVIDENCIA

Quando pômos diante dos olhos do público uma carta, tão concludente como essa em seguida transcrita que nos foi dirigida pela sr.^a D. Beatriz Soares, residente em Lisboa, Calçada Nova do Collegio, n.º 39, 1.º andar, não se pôde contestar a notavel acção das Pilulas Pink.



«Foi por conselho de um medico, escreve-nos esta senhora, que comecei a tomar as Pilulas Pink, ha cousa de três me es. Achava-me nesse momento em tal estado de fraqueza, que me considerava já ás portas da morte. Foi quasi uma resurreição que as Pilulas Pink, graças á sua maravilhosa efficacia, em mim operaram; em pouco tempo, senti renascer as forças, readquiri as boas côres da saúde e eu, que nem comer podia, recobrei um excelente appetite. Não me cansarei nunca de dizer todo o bem possivel das suas excellentes Pilulas Pink, cujo efeito na minha doença foi verdadeiramente milagroso.»

E, agora, depois de terdes lido estas linhas, escritas por uma pessoa que fez uso das Pilulas Pink, não vos parece que muito mal fazeis em não as experimentar também, se a vossa saúde deixa a desejar? Não imagineis contudo que as Pilulas Pink curam todas as doenças; não: a sua acção é limitada, mas o que fazem, fazem no muito bem. Foram preparadas especialmente no intuito de combater e curar as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso, taes como: anemia, clorose das meninas novas, côres pallidas, perturbações da crecência, enfraquecimento geral, perda do appetite e más digestões, irregularidade das épocas nas senhoras, enxaquecas, desordens nervosas e neurastenia. Em todos estes casos, as Pilulas Pink dão sempre bom resultado.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Depósito geral J. P. Bastos e C.^a, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte de centavos 45 e 75.

Casa

ARRENDASE OU VENDE-SE uma magnifica casa, de construção recente, estylo elegante, lindas vistas, com bastantes commodos para uma familia, num dos mais aprasiveis arredores da Vila d'Estarreja, da qual dista 200 metros.

Trata-se no «Jornal d'Estarreja» — Rua Miguel Bombarda — Estarreja.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da Assistencia: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

TIP-TOP

Limpa metais alemão
O MELHOR E MAIS BARATO
Descontos aos revendedores

Pedidos ao depósito:
Sociedade de Produtos Químicos, L.^a
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.^o
PORTO

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso effeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A venda nas principais farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.^o, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Comarca de Aveiro

ARREMATACÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.^o officio—Barbosa de Magalhães—no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Margarida Rosa, que foi desta cidade e em que é inventariante Joaquim Simões Ravara, tambem desta cidade, vai á praça pela primeira vez, para ser vendido pelo maior preço que fôr ofe-

recido, no dia 25 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da Republica, desta cidade, o seguinte

Predio

Um palheiro (em estado de ruina) sito na Costa Nova do Prado, freguezia e concelho de Ilhavo, desta comarca, no valôr de 550\$00.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzi-

Campeão das Provincias

rem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça

O escrivão do 2.^o officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PRECISA-SE

Electricistas com prática para instalações de casas particulares, em Coimbra. Dirija-se ao *Campeão das Provincias*.

Para senhora e creança
CHAPÉUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rizira Pinheiro Cheves
Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEREIRA & C. L. M. DA
OUVREIRO JOALHEIRO

JOIAS, PRATAS, FILIGRANAS
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin-
quilharias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras
Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarios das aguas da Curfa e dos
refrigerantes Samelro
Mendes da Costa & C.^a

Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

GRAND PRIX
O Melhor Premio da Exposição LONDRES 1904
CONTRA A FEBRE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONICO
QUE SE CONHECE
TESTADO POR NUMEROSAS COMISSOES
PORTUGUEZES E ESTRANGEIRAS
EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro,
Lisboa 1888, Paris 1889,
Belem 1892,
Anvers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908,
Mostruario Industrial Portuguez 1915.

Pedro Franco & C. L.
RUA DE BELEM. 147-LISBOA

Carpintaria e Marcenaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito soa-
lhos e fôrros aparelhados, que
vendem a preços módicos.

Perfeição, Economia e Prontidão

PEÇAM TABELAS

Prego de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA— comunica ao comercio em geral que tem sempre em deposito para entrega immediata, prego para todas as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

PEDIR TABELAS

Anilinas "Jacobus,"

Para uso doméstico

Tingem rapidamente e por baixo preço: saias, blusas, meias, gravatas, cortinas, etc., de seda, algodão e lã.

Pedidos ao depósito:

Sociedade de Produtos Químicos, L.^a
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.^o
PORTO

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões Alfaiataria e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Bannaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BANOS
GRUS, BRETANHAS FINAS,
ENXOVAIS PARA BAPTISMA

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)

AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Merceria - DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praça do Comercio AVEIRO Rua dos Encadeados

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de merceria.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA

AVEIRO

—Fundada em 1882—

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Aveiro—Praça Luís Cypriano

Companhia de Seguros

"Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombriñas, tanto em sêda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou sêda. Serviço rápido, económico e garantido.

Serralheria a vapor—de **Manuel Ferreira**

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes à arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar água, etc., etc.

Rua Tenente Rezende
—AVEIRO—

A Mobiliadora—José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE

Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confecções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Falar Rua de Estação, 90

CHAPELARIA "IDEAL"

DE **Eduardo Coelho da Silva**

Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Oficina de chapéus e guarda-soes

Prentidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corôas artificiais, bouquets, etc., para sua

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Joias com brilhantes e pedras finas. Pratas artísticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos

Ruas Mendes Leite e José Estevam

—AVEIRO—

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Ltd.—Rua Manuel Firmo, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

Carl Beck & C.^a

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Snc.^{ra}

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Angulas assadas a pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

Tabacaria Moderna

DE **José Augusto Couceiro**

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.

Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro **Carlos Migueis Picado**

Executa com a máxima perfeição, prentidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

Dão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

.....
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.

Pó de esmeril especial para limpar colheres

ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios

AGÊNCIAS E COMISSÕES

RUA DO CAIS, 13—AVEIRO

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passageiros e passageiros

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Além passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módico remuneração.

sal e pescado—

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria de ferragens

para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOVEIS Grandes armazéns e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competência.

Rua José Estevam, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

AVEIRO



R. M.

S. P.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 14 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 28 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 6 de fevereiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 27 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto:

TAIT & C.^a

19, Rua do Infante D. Henrique Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.^o

Rua do Corpo Santo, 1.º

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades

FABRÍCO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

—Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO—

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Aceio, hygiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.^a

(Sucessora de Maia, Martins & C.^a, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)

—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Watts Imper—
tante fabrica de calçado do paiz.

A Portugal, L.^a

Solidez, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FERNANDES, MORAES

—AVEIRO—
de Eduardo Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, confecções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite

—AVEIRO—

Mercearia Aveirense

DE **Francisco Porfirio da Silva**

Chá, Café, Papellaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca**Cereais e legumes**

—Estarreja—Pardelhas